

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO FINANCEIRA: ESTUDO DE CASO COM MICROEMPREENDEDORES EM CEILÂNDIA/DF

ENTREPRENEURSHIP AND FINANCIAL MANAGEMENT: CASE STUDY WITH MICRO ENTREPRENEURS IN CEILAND / DF

Priscila De Souza Barbosa,
Aline Maria Paulo do Amaral

RESUMO

O vigente artigo tem como intuito verificar a relevância do uso da ferramenta fluxo de caixa em relação a tomada de decisão, levando em consideração como a falta de gestão pode atrapalhar em um empreendedorismo sem um suporte. A fundamentação teórica do estudo foi baseada em conceitos, objetivos e importância da gestão financeira, do fluxo de caixa e o empreendedorismo. Quanto à metodologia trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza descritiva, com enfoque qualitativo e quantitativo, buscando verificar o comportamento e analisá-los em forma de porcentagem. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com perguntas fechadas, enviadas aos empreendedores e utilizando-se do mesmo para a análise, visando atingir os objetivos propostos. Os resultados demonstraram a necessidade e os benefícios da utilização do fluxo de caixa, sendo de extrema importância para a tomada de decisão, além do controle para assim reestruturar o setor financeiro.

Palavras-chave: Gestão financeira, Fluxo de Caixa, Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

No ambiente atual (2018) das organizações, o planejamento tornou-se fundamental para que sejam atingidos os objetivos almejados pela empresa, sendo necessário que o empreendedor seja bem qualificado para efetuar uma gestão competente. O uso de técnicas, instrumentos e ferramentas contribuem nas decisões a serem tomadas, ajudando na redução de riscos e gerando melhorias em todos os setores da empresa.

A questão que norteia este estudo diz respeito a forma como o empreendedor administra o seu negócio. Neste contexto, visando otimizar os resultados empresariais, apresentamos a ferramenta gerencial de fluxo de caixa, cuja utilização irá proporcionar dentre outras coisas, a capacidade de projeção de lucros, a percepção sobre a viabilidade de implementar novos investimentos, redução de risco e melhores condições para a tomada de decisão.

Zdanowicz (1992, p.78, apud SANTOS, et al.,2016), comenta o fluxo de caixa como um instrumento cujo as funções são respectivamente de planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as movimentações financeiras da empresa em determinado período.

Por meio deste método mostra-se o futuro da organização para uma análise nas tomadas de decisões, auxiliando o empreendedor a enxergar sobre a capacidade de pagamento, recebimento e suas diversas situações financeiras.

A partir dessas informações, propõe-se a seguinte problemática: Qual a importância da demonstração do fluxo de caixa na tomada de decisões em uma empresa?

De modo que o objetivo geral, deste artigo busca identificar o fluxo de caixa como ferramenta de controle, para demonstrar as consequências em relação a tomada de decisão e sua contribuição para a melhoria de gestão da empresa.

Para alcançar o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a falta de gestão;
- Destacar a importância do fluxo de caixa;
- Constatar o empreendedorismo sem suporte gerencial.

O atrativo do tema sugerido é demonstrar a relevância do controle de caixa, como ferramenta gerencial para almejar objetivos mais elevados, sendo de uma forma simples e eficaz, de baixo custo e fácil manuseio. Ajudando também aos empreendedores que tem dificuldade em lidar com números, podendo fazer comparações com saldos oferecendo a ele maior liberdade para administrar sua empresa.

REFERENCIAL TEÓRICO

GESTÃO FINANCEIRA

Muito se discute sobre a gestão financeira e sua importância para o mercado financeiro, mas afinal o que é gestão financeira? O autor Catelli (2001) citado por (Camelo; Dutra, 2016) define gestão como processo de decisão, baseado em recursos que buscam atingir a missão da empresa. Portanto, compreendemos que gestão financeira é um conjunto de atos que desenvolvem o planejamento financeiro de uma empresa.

Deste modo a gestão financeira tem se tornado a cada dia uma peça essencial para as empresas, pois a mesma tratada de maneira eficiente possibilitará alcançar os objetivos com maior eficácia e rapidez. Segundo Ferronato (2011, p. 137), conforme citado por (BOLSATO; LEMOS, 2014, p.3), “a gestão financeira nos remete afirmar que o domínio de suas práticas é crucial para a potencialização de qualquer projeto micro empresarial.”

Logo, uma gestão de excelência possibilita uma tomada de decisão com maior exatidão, promovendo o bom andamento da empresa com maior eficiência e eficácia nos controles e planejamentos de suas ações, assim alcançando sucesso nos resultados desejados.

Sendo assim o controle financeiro é de extrema importância. Para Gitman (1987, p. 250, apud BOLSATO; LEMOS, 2014, p.3) o controle financeiro é importante, visto que “oferece uma estrutura para coordenar as diversas atividades da empresa e atua como mecanismo de controle estabelecendo um padrão de desempenho contra o que é possível avaliar os eventos reais.”

Por intermédio do mesmo pode-se gerenciar as tomadas de decisão, controle de recursos, fazer análise de possíveis acontecimentos e assim optar pela ferramenta que melhor atenda as condições da empresa no desenvolvimento de suas atividades

de determinado período.

Desta maneira para se alcançar os objetivos, faz-se necessário que o gestor utilize instrumentos confiáveis que o auxilie, para atingir um controle entre o fluxo dos recursos utilizados e realizados, possuindo conhecimento sobre a saúde financeira da organização, determinando o sucesso ou fracasso da empresa.

O autor Oliveira (2014) destaca que os objetivos podem ser atingidos por meio de relatórios financeiros, planejamentos de caixa e demais fontes para o desenvolvimento da gestão financeira da empresa.

De acordo com Camelo e Dutra (2016) a falta de gestão provoca falha de gerenciamento perante as tomadas de decisões, gerando erro no controle financeiro. No mesmo contexto o autor Lizote; et al., (2017) enfatiza que a falta de acompanhamento, controle e execução do planejamento, são grandes responsáveis pelo fracasso da empresa.

Portanto, quando o gestor não utiliza de forma correta os instrumentos, os resultados serão sempre desastrosos, pois sem exatidão a avaliação não pode ser realizada.

Compreendo assim que para que se possa ter sucesso na gestão financeira deve-se ter um equilíbrio na utilização das finanças, o qual se torna um desafio para as empresas e microempresas.

Dentre as diversas atribuições da gestão financeira, a seguir citaremos uma das funções mais importantes que é o fluxo de caixa.

FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma das ferramentas que auxiliam os gestores, pois o mesmo informa as movimentações de um período, fornecendo informações importantes para auxiliar e estabelecer estratégias para cada tipo de decisão. Lizote, et al.(2017) afirma que uma das atribuições mais importantes na gestão financeira é o fluxo de caixa, que transmite ao gestor um parecer, alertando o mesmo nas decisões a serem tomadas, conforme a movimentação.

O autor Lizote et al., (2017) conceitua fluxo de caixa como ferramenta de controle, pois o mesmo contém todas as informações das operações financeiras de um determinado período, dos quais são de extrema relevância para tomada de decisão.

Neste contexto, Silva (2008, p. 28) cita os objetivos do fluxo de caixa:

- Planejar as necessidades de captação de recursos de maneira a preservar a liquidez;
- Fornecer recursos para a realização das transações definidas no planejamento financeiro;
- Pagar as obrigações dentro do vencimento;
- Aplicar de forma eficaz os recursos disponíveis, entretanto, sem comprometer a liquidez;
- Planejar e controlar os recursos financeiros, utilizados: Análise e controle das atividades de planejamento de vendas e despesas; Análise para as necessidades de capital de giro; Prazos médios de contas a receber, a pagar, estoques, entre

outros;

- Verificar as fontes de crédito onerosas de maneira a minimizar o custo do seu uso;
- Visar o equilíbrio financeiro dos fluxos de entradas e saídas de recursos;
- Prognosticar desembolsos de caixa elevados em ocasiões de encaixe baixo;
- Coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa em termos de investimentos. (apud PEDRONI; BOFF, 2014, P.5)

Portanto, os objetivos fornecem a visão das atividades desenvolvidas, abordando todas as necessidades da organização, para desenvolver um trabalho eficiente, com a proposta de organizar a vida financeira da empresa e certificar que está sendo utilizada de forma correta.

Compreendendo que a gestão do fluxo de caixa não equivale a uma sobra de recursos no caixa da empresa, mas sim fornece uma folga financeira, para que suas dívidas sejam pagas no momento oportuno (VIEIRA; BATISTOTI; 2015). Com isso o fluxo de caixa se torna um recurso preciso, o qual irá demonstrar de forma concreta o cenário financeiro da empresa.

Contudo devemos nos atentar para possíveis imprudências em relação ao fluxo de caixa. Sanini e Camargo (2014) afirmam que muito dos problemas ocorrem pelo fato do empreendedor não se programar para o próximo período, utilizando do dinheiro existente em caixa, para pagamentos imediatos, não se atentando para os pagamentos futuros. Um dos motivos dessa má gestão ocorre pela falta de controle nos fluxos.

O fluxo de caixa assegura um caminho de sucesso ou fracasso da organização, empresas que não tem o costume de aplicar esta ferramenta, possui uma maior dificuldade de projetar suas finanças.

Para o autor Gomes et al., (2014) “as informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade da entidade de gerar recursos de caixa e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente de futuros fluxos de caixa de diferentes entidades”.

De acordo com Paixão (2012, p.7):

Nota se que o fluxo de caixa é fundamental ao entendimento da área financeira da empresa e auxilia na tomada de decisões no que diz respeito; ao melhor momento da compra, o melhor momento da venda a vista; o momento mais carregado de contas a pagar; projetar estouro/sobras de caixa; estrutura de custos/despesa fixa, a noção de passivos/obrigações e necessidade e resultados em marketing e promoções.

A seguir iremos apresentar as competências do empreendedorismo na tomada de decisão na empresa.

EMPREENDEDORISMO

O autor Paixão (2012) afirma que empreendedorismo pode ser entendido como um complexo de ações, que possibilitam indivíduos a alcançarem resultados satisfatórios, pois o mesmo utiliza de suas ideias para fazer as coisas acontecerem e serem transformadas. Assim, entende-se que o empreendedor é aquele que tem capacidade de identificar oportunidades e transformá-las em negócios novos e produtivos.

Brevemente Dornelas (2001, p.37 apud BRANCHER; OLIVEIRA; RONCON, 2012) apresenta uma definição para empreendedorismo, como aquele que introduz novos negócios e assume riscos.

Os autores Leite e Oliveira (2007 apud BAGGIO, 2014) citam a existência de dois tipos de empreendedorismo, aquele que é buscado por necessidade, estabelecido a pessoa que não tem outra alternativa a não ser abrir seu próprio negócio e por oportunidade, ou seja, que mesmo possuindo várias alternativas acaba escolhendo abrir um empreendimento.

Baggio (2014) três tipos de empreendedores:

1. O empreendedor corporativo (intraempreendedor) considerado como aquele que atua criando novas organizações e negócios;
2. O empreendedor star-up considerado como aquele que cria novos negócios, analisando a situação e diante de uma ocasião cria novo empreendimento;
3. O empreendedor social aquele que requer uma melhora de relações sociais, surgindo para solucionar problemas, seu modelo é com base em parcerias.

Infelizmente muitos empreendedores não possuem domínio em sua própria empresa, tomando decisões por impulso, pois os mesmos são os próprios gestores dos seus negócios (LIMA; SOUSA; 2013). Entende-se que pelo fato do pouco conhecimento, e por não existir um conhecimento prévio do que poderá acontecer, os negócios não andam como esperado.

Portanto o autor Minuzzi et al; (2016) afirma que mesmo algumas pessoas apresentando características empreendedoras, qualquer um pode se tornar um empreendedor, por meio de uma preparação, porém se o mesmo tiver visão futura diferenciada ajudará para que a empresa se mantenha competitiva no mercado e entende-se como uma característica empreendedora.

Assim Lima e Souza (2013) afirmam que muitas empresas não aguentam as ameaças do cotidiano, encerrando suas atividades antes mesmo de completar 5 anos, pois estas são iniciadas por pessoas que não possuem o mínimo de estrutura para administrar o negócio, juntamente com a pressa de iniciar o faturamento, acabam constituindo uma empresa sem planejamento. Ferreira et al; (2017) comenta que o empreendedor necessita de um comportamento que seja capaz de traçar sua própria elaboração de trabalho.

Logo a gestão do empreendedor competente faz toda a diferença em um negócio, desta forma em um momento de crise o mesmo poderá se adaptar com maior facilidade se houver uma estrutura bem formulada.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, quantitativa e qualitativa.

Os autores Manzato e Santos (2012) explicam a pesquisa bibliográfica como um meio de explicar o problema por meio de referenciais teóricos publicados em documentos.

Segundo Gil (1999, apud FRANCISCO et al. 2012 p.42), “o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Conforme o autor Minayo; Sanches (1993, apud MINUZZI et al.2016 p.141), a análise quantitativa é indicada para a observação dos dados reunidos, tendo como finalidade a identificação do perfil entrevistado, grau de conhecimento e opiniões, assim como práticas e comportamentos. No mesmo sentido o autor Francisco et al. (2012) comenta que a análise quantitativa busca interpretar, organizar, resumir e caracterizar os dados coletados.

De acordo com o autor Collis e Hussey (2005, p.26, apud FREITAS; BARTZ 2012), “pesquisa qualitativa é mais subjetiva e envolve examinar e refletir as percepções para obter um entendimento de atividades sociais e humanas”.

Por sua vez, o instrumento utilizado para a coleta de dados será por meio de um questionário estruturado e fechado, aplicado a empresas do ramo comerciário, na localidade Ceilândia DF, com objetivo de compreender a importância da utilização de ferramenta de controle financeiro e o empreendedorismo.

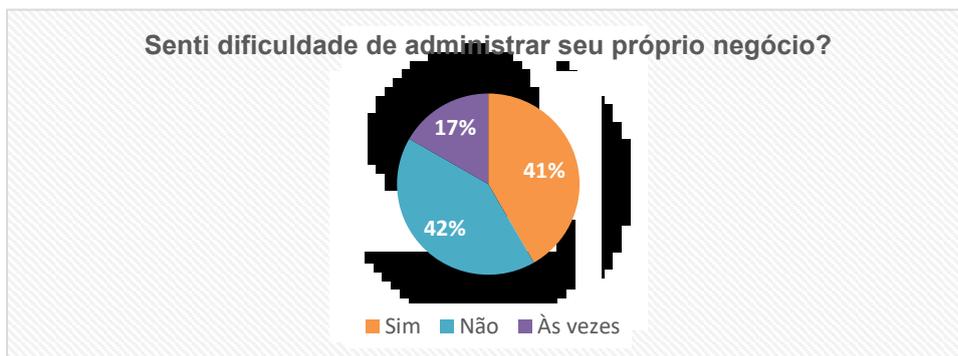
Logo o autor Silva (2010, p.60, apud LIMA; SOUSA 2013 p.128), descreve questionário como conjunto estruturado, formado por perguntas a respeito dos aspectos e situações que se deseja verificar e identificar.

Em relação a elaboração do questionário, o mesmo foi dividido em perguntas predeterminadas, que estavam interligadas com os temas abordados no referencial teórico, foi criado a partir da ferramenta Google Forms e enviado a 22 empreendedores, pelo Whastapp, no período de 11 a 15 de abril de 2018, obtendo 12 respostas.

ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas ocorreram no primeiro semestre de 2018, por meio de um questionário no período de 11 a 15 de abril. Os dados coletados de 12 empresas localizadas na cidade de Ceilândia – DF. Foi realizada uma pergunta de identificação da empresa, contudo o questionário não exigiu obrigatoriedade em responder às questões apresentadas, com isso algumas empresas não se identificaram.

Gráfico 1: Senti dificuldade de administrar seu próprio negócio?



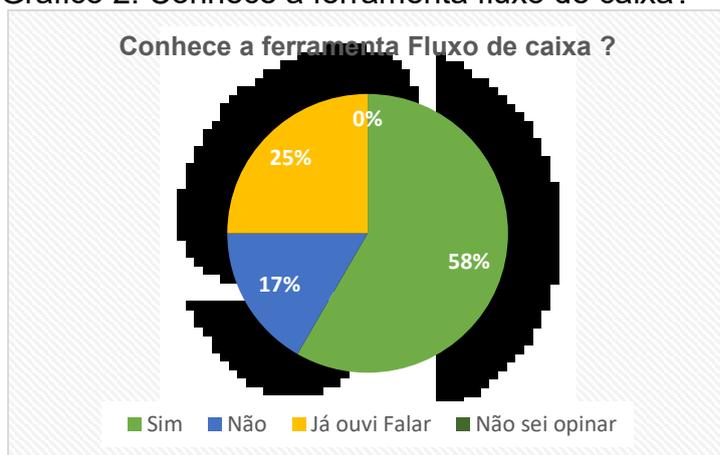
Fonte: Dados da pesquisa

Entende-se que dificuldades são comuns a qualquer empresa, deste modo o gráfico apresenta que 41% dos administradores sentem dificuldade, 17% respondeu que às vezes sentem dificuldades e 42% dos administradores tem segurança em gerir sua empresa.

O autor Nakagawa (1998, apud, LIZOTE et al., 2017) comenta que a administração consiste em conduzir o negócio para alcançar os resultados desejados. Sendo assim, mais da metade dos entrevistados terão dificuldade de chegar aos objetivos propostos.

Em outra pergunta foi solicitado que fosse assinalado as principais dificuldades na gestão financeira da empresa, podemos assinalar mais de uma opção, 5 empresas admitiram ter dificuldade no planejamento do fluxo de caixa, 7 em separar as contas pessoais das contas da empresa, 4 em controlar os prazos de recebimentos e pagamentos, 8 possuem dificuldades em saber se o empreendimento está gerando lucro ou prejuízo e 7 sentem dificuldades em administrar os recursos disponíveis.

Gráfico 2: Conhece a ferramenta fluxo de caixa?



Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o gráfico pode-se perceber que a grande maioria tem um conhecimento sobre o fluxo de caixa ou ao menos já ouviu falar, o que é muito importante, pois demonstra que as empresas tem conhecimento desta ferramenta.

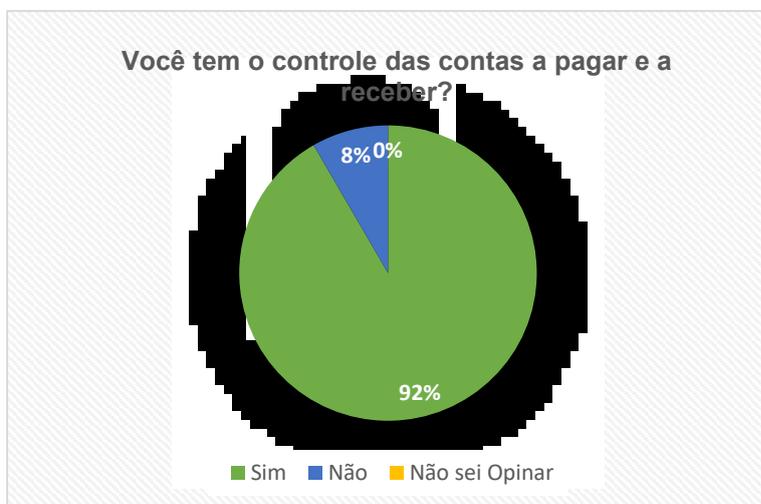
Sendo assim 58% das empresas conhecem a ferramenta fluxo de caixa, 25% já ouviram falar e 17% não conhecem a ferramenta, este número de desconhecidos equivale um valor muito pequeno se comparado aos que já conhecem ou já ouviram falar. Conforme Vieira e Batistoti (2015) é de extrema importância esse conhecimento, pois por meio do mesmo extrai-se o controle de caixa da empresa.

Ainda foi perguntado se a empresa possui alguma ferramenta de controle financeiro e se sim qual seria essa ferramenta desta forma foi constatado que 42% utilizam de planilhas, 33% cadernos e 17% software de fluxo de caixa, visto que se faz necessário a utilização de ferramentas confiáveis e que melhor ajude o empreendedor a atingir o melhor controle, ajudando administrar com maior exatidão os recursos disponíveis. Apenas 8% não utilizam nenhuma ferramenta para esse controle.

Kato (2012, apud, BOLSATO; LEMOS, 2014), descreve que o controle financeiro contribui para a melhoria dos resultados da empresa, auxiliando na gestão das atividades, ajudando a visualizar as dificuldades no ambiente.

Do mesmo modo foi perguntado se existe um responsável para realizar esse controle, 83% das empresas alegam que possui uma pessoa responsável para cuidar desse controle, organizando os recursos da empresa, entretanto 17% das empresas não tem uma pessoa responsável para realização do controle financeiro.

Gráfico 3: Você tem o controle de contas a pagar e a receber?



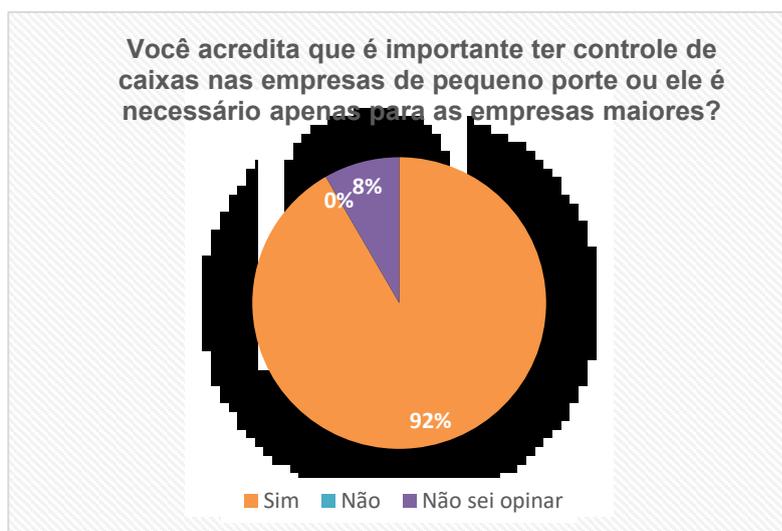
Fonte: Dados da pesquisa.

O exposto acima demonstra que 92% dos entrevistados tem o controle de suas receitas e despesas, sendo um ponto positivo, à vista disso a falta de previsão poderá afetar a autonomia financeira da empresa. Os 8% que não tem esse controle podem comprometer a gerência do seu negócio.

Nesse sentido, Bolsato; LEMOS (2014) comenta que o controle das contas a pagar informa quais são as obrigações da empresa, necessitando que o mesmo seja realizado diariamente, visto que está ligado ao saldo de caixa, e as contas a receber estão relacionadas ao recebimento das obrigações dos clientes.

Gráfico 4: Você acredita que é importante ter controle de caixa nas empresas de

pequeno porte ou ele é necessário apenas para as empresas maiores?

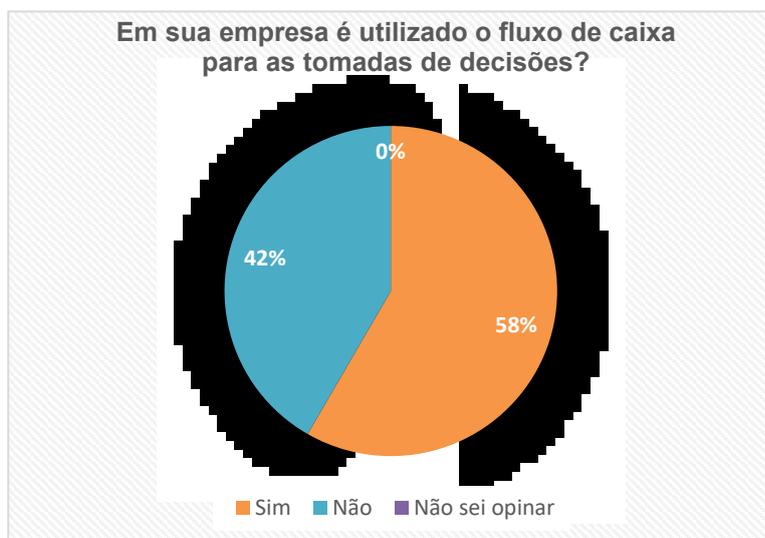


Fonte: Dados da pesquisa.

Após a análise é possível verificar que 92% dos empreendedores tem total consciência da importância que o controle de caixa proporciona para as empresas, sendo ele muito relevante para quem deseja manter-se competitivo e obter sucesso, promovendo maior eficiência e eficácia no planejamento da gestão financeira da empresa e oferecendo suporte necessário para gerenciar seu empreendimento. Logo 8% dos entrevistados não sabe opinar sobre a importância do fluxo de caixa.

No entanto o autor Lizote et al., (2017) confirma que o controle financeiro utilizado em qualquer empresa, realizado de forma correta, auxilia na gestão dos recursos, possibilitando que a mesma fique preparada para qualquer mudança fazendo com que fique estável no mercado.

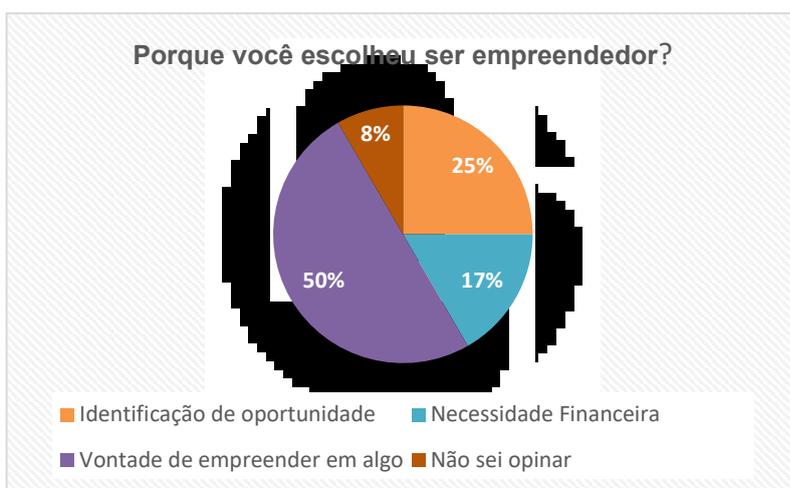
Gráfico 5: Em sua empresa é utilizado o fluxo de caixa para as tomadas de decisões?



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentam que 58% dos entrevistados, ou seja, mais da metade utilizam como instrumento gerencial para extrair informações importantes, proporcionando uma visão mais ampla utilizando os dados apresentados para uma tomada de decisão. Por outro lado 42%, não utilizam desta ferramenta deixando de alcançar informações importantes para realização de um bom planejamento e desenvolvimento. O autor Camelo; Dutra (2016), afirma que a utilização dessa ferramenta é essencial para o auxílio financeiro, prevendo futuras decisões e verificando as origens dos recursos, reduzindo riscos e tonando maior a confiança da empresa.

Gráfico 6: Porque você escolheu ser empreendedor?



Fonte: Dados da pesquisa.

Com a observação do gráfico identificamos que 50% tiveram vontade de empreender em algo, 25% por indicação de oportunidade, estes apresentam características de um empreendedor. 17% decidiram empreender por necessidade financeira, o que justifica a questão de dificuldade de administrar os seus próprios negócios, constituindo uma empresa sem planejamento e 8% não souberam opinar. O autor autor Minuzzi et al (2016) acredita que nem todos os administradores, tem perfil ou características de empreender, e caso possua as mesmas, isso poderá lhe gerar um visão de futuro, permitindo enriquecer as equipes.

Em outra pergunta foi abordado se houve planejamento de como seria investido seu capital, apontando como resultado de 58,3% não fizeram um planejamento e 41,7% praticaram o esperado. Conforme o autor Lizote et al (2017), muitas empresas iniciam suas atividades com pouco capital, sem nenhuma projeção de suas próximas operações e que poucos se preocupam em elaborar um planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar a importância da gestão financeira, do fluxo de caixa e do empreendedorismo no gerenciamento de uma empresa.

Desta maneira podemos constatar que a gestão financeira é de suma relevância no gerenciamento da empresa, ajudando o caminhar da instituição e a gerir

os recursos, deste modo uma boa gestão contribuiu de forma significativa para a tomada de decisões na empresa.

O fluxo de caixa é responsável pelo registro de entradas e saídas dos recursos, proporcionando ao empreendedor o controle do recurso disponível. Estando deste modo ciente de suas contas a pagar e a receber em curto e longo prazo.

Precisamente o empreendedorismo é a iniciativa de criar negócios, enxergar a oportunidade em pequenas coisas. Mas nem todas as pessoas possui um perfil empreendedor, por consequência disto muitas empresas vão a falência, pela falta de uma gestão competente.

Com esse entendimento, os objetivos apresentados neste artigo foram obtidos, por meio de uma pesquisa efetuada e demonstrou-se que o fluxo de caixa apresenta diversas vantagens para o empreendedorismo, ajudando a compreensão das entradas e saídas de recursos, facilitando a melhoria na gestão e nas suas decisões.

Por meio do questionário aplicado e da análise do mesmo, nota-se que as empresas sentem um pouco de dificuldade em gerir seus negócios, entende-se que essa dificuldade venha da falta de planejamento, ou por muitas vezes a empresa não possui um perfil empreendedor, levando assim a cometer erros. Em contrapartida um gestor que possui um conhecimento devido será um diferencial para alcançar o sucesso.

Quanto às limitações, constatou-se que a maioria dos empresários consideram relevante o controle de caixa, contudo muitos não utilizam o fluxo de caixa como auxílio nas tomadas de decisões, apesar de mais da metade conhecer esse instrumento.

Portanto, considera-se que o uso da ferramenta fluxo de caixa é de extrema importância para a tomada de decisões dos empreendedores e também para aqueles que buscam o melhor para sua empresa contribuindo para o crescimento e sucesso da organização.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceito e definições In: Rev. De Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v.1, p.25-38, Rio Grande do Sul, 2014.

BOLSATO, Adriana; LEMOS, Lindones. Proposta de implantação do fluxo de caixa como ferramenta de controle financeiro em um escritório contábil In: Seminário de Iniciação Científica 8, 2014, Rio Grande do Sul. Anais... Serra Gaúcha: v.5, n.1, 2014.

BRANCHER, I.; OLIVEIRA, E.; RONCON, A.; Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e influencia de referencial teórico internacional In: internext - Revista eletrônica de negócios internacionais da ESPM, v.7, n.1, p.166-193, São Paulo, Jan/jun 2012.

CAMELO, Giliane; DUTRA, Catherine. Proposta de implantação de ferramentas financeiras de gestão para um microempreendedor individual prestador de serviços eletrônicos localizado em caixas do sul In: Seminário de Iniciação Científica 10, 2016, Rio Grande do Sul. Anais... Serra Gaúcha: v.6, n.1, 2016.

FERREIRA, J. B.; LASSO, S. V.; MAINARDES, E. Características empreendedoras do produtor rural capixaba. Revista Gestão & Regionalidade, v.33, n.99, Espírito Santo, set/dez 2017.

FRANCISCO, J. de et al. Gestão Financeira do Segmento Bancos como Processo de Tomada de Decisão: Aplicação do Modelo Dinâmico In: Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v.14, n.55, p.41-51, set/dez 2012.

FREITAS, Aline; BARTS, Daniel. Contribuição do fluxo de caixa no processo de gestão da escola de idiomas beta. Rio Grande do Sul, 2012.

GOMES, J.; TACHIZAWA, T.; PICCHIANI, D. Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas empresas: estudo de caso em um empresa de prestação de serviços In: Revista Reuna, v.19, n.2, p.23-46, Minas Gerais, abr/jun 2014.

LIMA, L. J. A.; SOUSA L. D. S. A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: um pesquisa de campo na feira da oito de maio em Icoaraci – Belém(PA). In: Revista Amazônia em foco, castanhal, v.2, n.3, Pará, jul/dez 2013.

LIZOTE, S. de et al. Uso do fluxo de caixa e sua relação com as dificuldades de permanecer no mercado de pet shops In: Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador, v.7, n.3, p.214-229, set/dez 2017.

MANZATO, Antonio; SANTOS, Adriana. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. São Paulo,2012.

MINUZZI, C. D. O.; VARGAS, K. S.; FIALHO, C. B. . Características comportamentais empreendedoras: em cena os futuros administradores. In:Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.5, n.1, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Thais. A relação do controle de caixa das micros e pequenas empresas e o planejamento do fluxo de caixa In: Periódico Científico Negócios em Projeção, v.5, n.2, p.20-34, Brasília, 2014.

PAIXÃO, Dayana. A importância da demonstração do fluxo de caixa na gestão das micro e pequenas empresas. Mato grosso, 2012.

PEDRONI, Andressa; BOFF, Caroline. Proposta de implantação de fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira em uma indústria de Caxias do Sul. In: Seminário de Iniciação Científica 9, Rio Grande do Sul. Anais... Serra Gaúcha v.5, n.2, 2014.

SANINI, Cristiane; CAMARGO, Maykon. Estudo de caso sobre fluxo de caixa como ferramenta de controle para empresa do setor de cosmético em tangará da serra – MT In: Revista UNEMAT de contabilidade, v.3, n.5, Mato Grosso, Jan/Jun 2014.

SANTOS, E.; MARTINS, V.; VALADÃO, R. O fluxo de caixa na gestão organizacional In: Revista Interatividade, Andralina, São Paulo, v.4,n.1, jan/jun 2016.

VIEIRA, Eloir; BATISTOTI, Janaina. A demonstração do fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento e controle financeiro para as micro e pequenas empresas In: Revista de Micro e Pequenas empresas e empreendedorismo de Fatec Osasco, v.1, n.2, São Paulo, jul/dez 2015.